

JUSTIÇA AMBIENTAL NA MAIOR OCUPAÇÃO DO PARANÁ: BUBAS – FOZ DO IGUAÇU

Samuel David Fuentes García
Júlia Rios Machado
Rebeca da Costa dos Santos

Professor orientador: Silvia Luzia Polla
Professor coorientador: Elis Padilha

Colégio Estadual Gustavo Dobrandino da Silva

Resumo

O presente estudo tem como foco a justiça ambiental, com o objetivo de analisar o entorno da escola e promover a conscientização de estudantes e comunidade acerca de seus direitos socioambientais. Busca-se evidenciar como a ausência de políticas públicas e o descuido com a natureza impactam diretamente a sociedade. Essa realidade será retratada por meio de um documentário realizado na comunidade Bupas, considerada a maior ocupação do Paraná, localizada em Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: Justiça ambiental; desigualdade social; conscientização; cinema comunitário; ocupação.

INTRODUÇÃO

A justiça ambiental é um tema cada vez mais relevante, sobretudo diante do aumento das catástrofes climáticas, cujos efeitos atingem de maneira desigual diferentes grupos sociais. Essa desigualdade está diretamente relacionada à degradação ambiental, às condições socioeconômicas e à forma de acesso e distribuição dos recursos naturais.

O movimento pela justiça ambiental propõe superar tanto a naturalização da vulnerabilidade social quanto a politização dos impactos ambientais. Como afirma Ioris (2009):

“A importância da noção de justiça ambiental decorre da constatação de que a crescente escassez de recursos naturais e a desestabilização dos ecossistemas afetam de modo desigual, e muitas vezes injusto, diferentes grupos sociais ou áreas geográficas.”

Nesse contexto, comunidades como a Ocupação Bubas, localizada em Foz do Iguaçu e reconhecida como a maior ocupação urbana do Paraná, enfrentam sérias dificuldades relacionadas a moradia digna, saneamento básico e acesso a políticas públicas.

Diante dessa realidade, o ambiente escolar assume papel estratégico na formação de cidadãos críticos e atuantes. Este projeto tem como proposta a produção de um documentário elaborado pelos próprios alunos, com o intuito de retratar as condições de vida da comunidade Bubas e discutir os impactos da ausência de políticas públicas e de cuidado com o meio ambiente.

O objetivo geral consiste em promover o desenvolvimento do pensamento crítico, científico e investigativo dos estudantes do Colégio Estadual Gustavo Dobrandino da Silva por meio da criação e implementação de um Clube de Ciências, fortalecendo a relação entre conhecimento científico e realidades locais, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, engajados e transformadores de sua comunidade.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

1. Aplicação de questionário: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre justiça ambiental e identificação de seus interesses.
2. Estudo teórico em sala: Participação em palestras e atividades formativas sobre justiça ambiental, ampliando a compreensão crítica dos estudantes.
3. Visita à Comunidade Bubas: Reconhecimento da realidade local, análise das principais adversidades e reflexão sobre desigualdades socioambientais.
4. Produção do documentário: Roteirização, gravação, edição e finalização da obra audiovisual.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

- Desenvolver e ampliar a consciência crítica dos estudantes e da comunidade escolar acerca da justiça ambiental.

- Aumentar a compreensão das desigualdades socioambientais no Paraná.
- Estimular habilidades de pesquisa, análise crítica e produção audiovisual.
- Produzir e socializar um documentário, a ser exibido na escola e em feiras de ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto busca, por meio da linguagem audiovisual, impactar a comunidade escolar e local, promovendo a conscientização sobre direitos sociais e ambientais. A ausência de políticas públicas e de condições adequadas de moradia e saneamento afeta especialmente as classes sociais menos favorecidas. Assim, a iniciativa pretende não apenas informar, mas também fomentar a reflexão crítica e a mobilização social em torno da justiça ambiental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S. (2018). A pedagogia da investigação científica: clubes de ciência como espaços de aprendizagem ativa. *Revista de Educação e Ciências*, 12(2), 89-103.

COSTA, M. C. (2021). A pedagogia do ensino de ciências nas escolas públicas. *Revista Brasileira de Educação*, 26(91), 45-62.

FREIRE, P. (1974). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (2020). Políticas públicas e clubes de ciência: uma análise crítica. *Cadernos de Educação*, 29(4), 112-128.

IORIS, A. A. R. (2009). O que é Justiça Ambiental. *Ambiente & Sociedade*, 12(2), 389-392.

LIMA, J. P.; SILVA, M. A. (2019). A contextualização no ensino de ciências: um caminho para o engajamento dos alunos. *Cadernos de Educação*, 18(3), 215-230.

LIMA, R. M. (2019). Construção da identidade científica em jovens: o papel dos clubes de ciência. *Educação em Perspectiva*, 17(3), 56-72.

MARTINS, C. A.; SILVA, M. L. (2020). A cultura científica no ambiente escolar: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, 25(3), 233-251.

RODRIGUES, L. P.; ALMEIDA, T. S. (2019). Inclusão de alunos com TEA em atividades escolares: os clubes de ciência como facilitadores. *Psicologia & Educação*, 24(1), 77-93.

SANTOS, R. A.; OLIVEIRA, F. T. (2022). Investigação científica na educação básica: desafios e perspectivas. *Educação em Foco*, 14(2), 89-103.

SANTOS, F. T. (2021). O papel dos professores na mediação da aprendizagem científica em clubes de ciência. *Educação & Realidade*, 46(1), 74-89.

SILVA, R. M.; COSTA, P. S. (2021). Autismo e educação científica: estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 27(2), 145-160.

UNESCO. (2020). *Integrando a ciência ao cotidiano: relatório sobre práticas pedagógicas inovadoras na educação científica*. Paris: UNESCO.